Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2023
ISSN 2675-4312

SAÚDE DA MULHER NO ESTADO DO TOCANTINS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA

WOMEN'S HEALTH IN THE STATE OF TOCANTINS: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY ON BREAST CANCER

Nayanne Hardy Lima Pontes
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO, Brasil
E-mail: nayannelima@hotmail.com

Ayla Cristina Duarte Neiva
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO, Brasil
E-mail: aylaneiva@hotmail.com

Daiene Isabel da Silva Lopes
Professora doutora, pesquisadora, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO, Brasil
E-mail: daiene.lopes@unitpac.com

Durval Nolasco das Neves Neto
Professor doutor, pesquisador, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO, Brasil
E-mail: durval.neto@unitpac.com

Resumo

Apesar dos avanços na saúde pública no que tange a saúde da mulher, o câncer de mama ainda é uma neoplasia incidente na população feminina. O Tocantins é o estado mais novo da federação e estudos que evidenciem particularidades epidemiológicas sobre saúde da mulher são necessários. Nesse sentindo, o objetivo desse estudo foi evidenciar o perfil de mulheres acometidas pelo câncer de mama entre os anos de 2013 a 2021 utilizando como referência o banco de dados do DataSUS. Nossos resultados evidenciaram que no período estudado cerca de 4% dos casos pertenciam ao norte do país, no qual a faixa etária mais acometida foi entre 35 a 69 anos, com o maior índice entre 50 a 59 anos apresentando 4.101 casos (27,72%) seguido por 40 aos 49 anos e 60 a 69 anos com 4.079 casos (25,57%) e 2.772 casos (18,73%), respectivamente. Além disso, o estado do Tocantins totalizou 1.498 casos de câncer de mama, em que a faixa etária entre 50 aos 69 anos foi responsável por 687 casos (45,86%) e entre 40 aos 49 anos culminou em 416 casos (27,77%). Ademais, foram realizadas 99.545 mamografias no estado no período de estudo a fim de se obter o diagnóstico de câncer de mama. Em adição, uma mortalidade de 7,5 de mortes a cada 100.000 mulheres entre os anos. Em conclusão, apesar do câncer de colo de útero ser descrito como o mais incidente na região, faz-se necessário políticas públicas que incorporem medidas de promoção e prevenção à saúde da mulher no que tange o rastreio do câncer de mama na população do estado.

Palavras-chave: Câncer de mama. Tocantins. Saúde da mulher.

Abstrate

Despite advances in public health regarding women's health, breast cancer is still an incident neoplasm in the female population. Tocantins is the newest state in the federation and studies that show epidemiological particularities about women's health are necessary. In this sense, the objective of this study was to highlight the profile of women affected by breast cancer between the years 2013 to 2021 using the DataSUS database as a reference. Our results showed that in the period studied, about 4% of the cases belonged to the north of the country, in which the most affected age group was between 35 and 69 years old, with the highest rate between 50 and 59 years old, presenting 4,101 cases (27.72%) followed by 40 to 49 years and 60 to 69 years with 4,079 cases (25.57%) and 2,772 cases (18.73%), respectively. In addition, the state of Tocantins totaled 1,498 cases of breast cancer, in which the age group between 50 and 69 years was responsible for 687 cases (45.86%) and between 40 and 49 years culminated in 416 cases (27.77 %). Furthermore, 99,545 mammograms were performed in the state during the study period in order to obtain the diagnosis of breast cancer. In addition, a mortality rate of 7.5 deaths per 100,000 women between years. In conclusion, despite cervical cancer being described as the most frequent in the region, public policies are needed that incorporate measures to promote and prevent women's health with regard to breast cancer screening in the state's population.
Key words: Breast cancer. Tocantins. Women's health.

INTRODUÇÃO

No último século, mesmo as mulheres representando metade da população brasileira (50,77%), não era priorizada nas políticas públicas de saúde e a mudança deste paradigma somente ocorreu após a década de 80 (SILVA et al, 2019). A atenção à saúde da mulher experienciou um avanço, pela primeira vez, com a formulação de propostas que incluíam serviços públicos de contracepção, prevenção das principais enfermidades e a incorporação da própria mulher como sujeito ativo no cuidado da sua saúde, abrangendo todas as etapas de vida (AGUILAR; SOARES, 2015).

No contexto da atenção primária, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm fundamental importância no atendimento ambulatorial à mulher, como, por exemplo, na realização de exames preventivos. Um dos pilares da saúde da mulher está relacionado à prevenção do câncer de mama, condição que acomete cerca de acomete cerca de 1,7 milhões de mulheres no mundo e um terço delas morrem por causa da doença e, mais da metade dessas mortes ocorrem em mulheres de países pobres (FERLAY et al, 2015). Dados globais revelam que aproximadamente 60% das mortes ocorrem em países em desenvolvimento (TORRE et al, 2015). Esses acontecimentos têm sido atribuídos ao frágil sistema de saúde de países que possuem um acesso limitado ao diagnóstico precoce e não oferecem tratamentos eficazes as pacientes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012).

As políticas públicas relacionadas ao câncer de mama, desenvolvidas no Brasil foram impulsionadas, particularmente, em 1998, pelo Programa Viva Mulher. O incentivo federal em prol das ações para o Controle do Câncer de Mama sempre teve como objetivos principais: reduzir a exposição aos fatores de risco; diminuir a mortalidade; e melhorar a qualidade de vida da mulher com câncer de mama (Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama - INCA, 2015).

O câncer de mama é uma neoplasia maligna que se desenvolve devido à modificações genéticas em decorrência do crescimento de células atípicas das células mamárias, no ducto e glóbulos mamários (GOZZO et al, 2012). A ocorrência dessa patologia acomete, principalmente, o sexo feminino por volta dos 50 anos de idade, sendo raro antes dos 30 anos. No entanto, nos últimos anos tem sido observado a nível mundial uma elevação da incidência dessa neoplasia em faixas etárias mais jovens (BARBOSA et al, 2017).

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) recomendam a mamografia anual para as mulheres a partir dos 40 anos de idade, enquanto o Ministério da Saúde preconiza o rastreamento bianual, a partir dos 50 anos, privando do rastreamento uma faixa importante da população (mulheres entre 40-49 anos). De acordo com um estudo realizado pelo periódico Radiology, o rastreio do câncer de mama pela mamografia a partir dos 40 anos reduziu a mortalidade por esse câncer em cerca de 30%, tendo em vista que possibilita que essas mulheres detectem e tratem precocemente essa neoplasia.

Nesse sentindo, o objetivo desse estudo foi evidenciar o perfil de mulheres acometidas pelo câncer de mama no estado do Tocantins segundo faixa etária, exames de rastreio, mortalidade e um comparativo entre outras áreas do Brasil entre os anos de 2013 a 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de caráter descritivo e exploratório, baseou-se em dados do tabulador TABNET que é um sistema desenvolvido pelo DATASUS para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizando dados da sessão “Epidemiológicas e Morbidade” relativos às notificações do Sistema de Informações do Câncer – SISCAN sobre o câncer de mama ocorridas no período de 2013 a 2021, analisados segundo um conjunto de variáveis de interesse.

Portanto, neste trabalho foram incluídos os casos notificados no período já descrito, compreendendo o gênero feminino considerando fatores como: ano de ocorrência, estado de notificação, faixa etária e mortalidade. Na etapa da coleta de dados, foram organizadas em planilhas do software Excel 2020, segundo variáveis pré-definidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Tocantins, o mais novo estado da federação, foi criado no mesmo ano da instituição do SUS, em 1988. É organizado em 139 municípios agrupados em oito Microrregiões e duas Mesorregiões, localizando-se a sudeste da região Norte do país, tendo como limites os estados de Maranhão a nordeste, Piauí a leste, Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e Pará a noroeste (BRITO et al, 2022).

Apesar do câncer de colo do útero ser o mais incidente no Norte nossos estudos evidenciaram dados significantes sobre a problemática na região (INCA, 2011). Entre 2013 à 2021, houveram 394.970 casos de câncer de mama no Brasil, destes 14.794 (3,8%) pertenciam à região norte do país em que a faixa etária entre 35 a 69 anos foi responsável por 12.180 casos (82,33%). Dentre esses, o maior índice ocorreu entre a faixa de 50 a 59 anos apresentando 4.101 casos (27,72%) seguido por 40 aos 49 anos e 60 a 69 anos com 4.079 casos (25,57%) e 2.772 casos (18,73%), respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de câncer de mama nas regiões do Brasil por faixa etária entre os anos de 2013 e 2021.

Idade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
0 a 19 anos	28	307	378	242	55	1.010
20 a 24 anos	69	513	688	464	103	1.837
25 a 29 anos	264	1.336	2.014	1.046	283	4.943
30 a 34 anos	600	3.553	5.151	2.354	851	12.509
35 a 39 anos	1.228	6.668	10.211	4.673	1.569	24.349
40 a 44 anos	1.794	10.141	16.538	7.797	2.426	38.696
45 a 49 anos	2.285	12.887	22.482	10.509	3.127	51.290
50 a 54 anos	2.167	13.168	24.857	11.206	3.170	54.568
55 a 59 anos	1.934	11.866	25.076	10.813	3.038	52.727
60 a 64 anos	1.608	10.365	24.174	10.260	2.566	48.973
65 a 69 anos	1.164	8.124	19.589	8.817	1.960	39.654
70 a 74 anos	789	6.018	13.656	6.083	1.315	27.861
75 a 79 anos	463	4.083	9.152	3.976	870	18.544
80 anos e mais	401	3.992	9.159	3.759	698	18.009
Total =	14.794	93.021	183.125	81.999	22.031	**394.970**
%	3,7	23,6	46,36	20,8	5,6	**100**

Fonte: DataSus

Ao longo desses anos o estado do Tocantins totalizou 1.498 casos de câncer de mama, em que a faixa etária entre 50 aos 69 anos foi responsável por 687 casos (45,86%) e a faixa etária entre 40 aos 49 anos culminou em 416 casos (27,77%) (Tabela 2). Diante disso, evidencia-se a importância do rastreio entre os 40 aos 49 anos, visto que o número de casos detectados nesta faixa etária, foi mais que a metade dos casos de câncer de mama detectados abaixo da população de rastreio recomendada pelo Ministério da Saúde.

Corroborando com nossos dados, inúmeros estudos apontam que a faixa etária mais acometida corresponde àquela entre 40 e 60 anos de idade. Observou-se que 73,6% das pacientes pesquisadas encontravam-se nessa faixa etária, estando de acordo com as tendências mundiais e com Castro e colaboradores (2014) que realizou um estudo sobre o perfil epidemiológico de mulheres com câncer de mama no Hospital Geral de Palmas - TO entre os anos de 2004 a 2009. Nesse contexto, um estudo realizado na cidade de Araguaína demonstrou que a idade média do diagnóstico de câncer de mama em mulheres é entre 50 e 59 anos (28,5%) entre os anos de 2000 a 2015 (SULEIMAN, 2016).

Tabela 2: Casos de câncer de mama no estado do Tocantins por faixa etária entre 2013 e 2021.

Idade	Total	%
0 a 19 anos	11	0,7
20 a 24 anos	10	0,7
25 a 29 anos	24	1,6
30 a 34 anos	68	4,5
35 a 39 anos	110	7,3
40 a 44 anos	160	10,6
45 a 49 anos	256	17,0
50 a 54 anos	198	13,2
55 a 59 anos	205	13,6
60 a 64 anos	177	11,8
65 a 69 anos	107	7,1
70 a 74 anos	89	5,9
75 a 79 anos	44	2,9
80 anos e mais	39	2,6
Total =	1498	100

Fonte: DataSus

Além disso, foram realizadas 99.545 mamografias no estado entre os anos de 2013 a 2021 afim de se obter o diagnóstico de câncer de mama. Embora não seja indicado, os dados apontam que crianças até 9 anos de idade realizaram o rastreio, totalizando 16 exames. Ademais, mulheres de 10 a 24 anos realizaram 150 exames para rastreio e 25 exames para o diagnóstico. A faixa etária de maior incidência de rastreio e diagnóstico foi entre 50 a 54 anos com o total de 21,9% (n = 21.854), corroborando mais uma vez com dados mostrados anteriormente. Nesse contexto, as idades entre 40 a 64 anos foi o período mais expressivo para o rastreio e diagnóstico da patologia (Tabela 3).

Nesse contexto, dados do Sistema de Informação sobre mortalidade apontam que o Tocantins de 7,5 de mortes por câncer de mama por 100.000 mulheres entre os anos de 2013 a 2021 dentro de um contexto referente aos anos 2000 (Figura 1). De acordo com a literatura, acredita-se que mulheres com idade mais avançada geralmente possuem um melhor prognóstico em relação às mulheres jovens. No entanto, em estudo realizado em Santa Catarina - BR, que mulheres com menos de 35 anos e com mais de 65, não apresentaram qualquer diferença estatística em relação a essa avaliação (OLIVEIRA, 2004). A idade é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, uma vez que sua incidência é mais elevada em mulheres na pós-menopausa e está relacionada ao processo de envelhecimento (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2016).

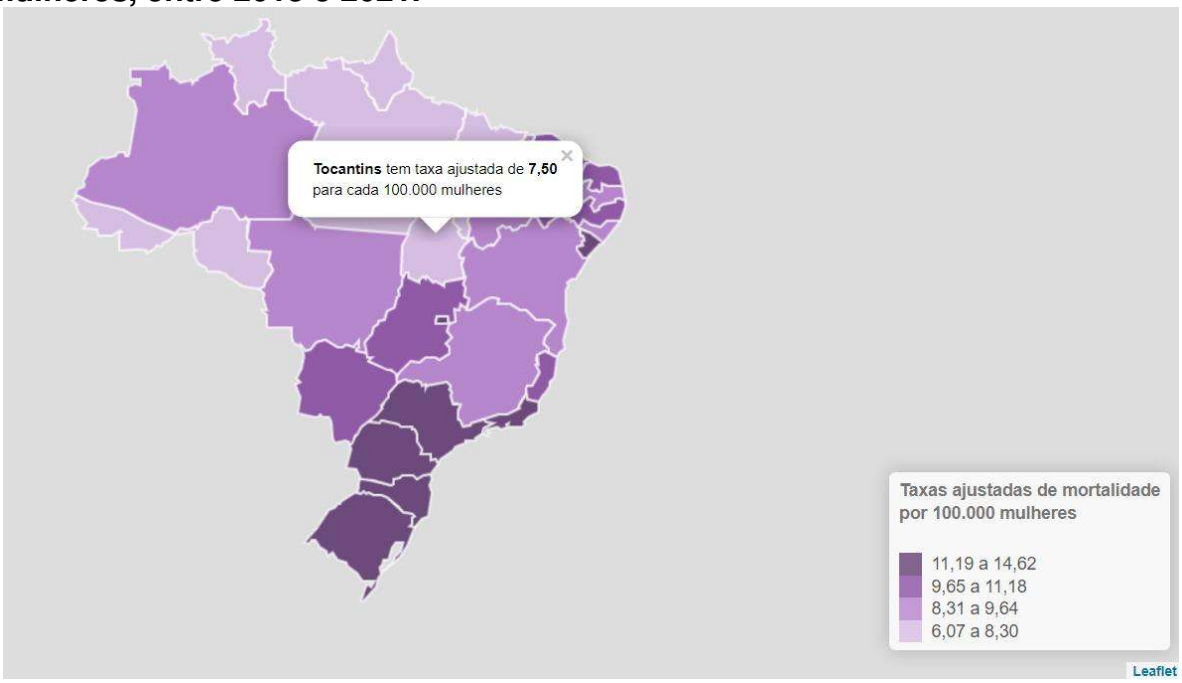
Tabela 3: Exames de mamografia realizados para rastreio e diagnóstico entre os anos de 2013 a 2021 no Tocantins.

Idade	Rastreamento	Diagnóstica	Total	%
até 9 anos	16	0	16	0,02
10 a 14 anos	8	0	8	0,008
15 a 19 anos	34	3	37	0,03
20 a 24 anos	108	9	117	0,12
25 a 29 anos	263	13	276	0,27
30 a 34 anos	827	37	864	0,86
35 a 39 anos	2.975	74	3.049	3,06
40 a 44 anos	13.123	204	13.327	13,38
45 a 49 anos	19.538	227	19.765	19,85
50 a 54 anos	21.671	183	21.854	21,95
55 a 59 anos	16.758	107	16.865	16,94
60 a 64 anos	11.873	66	11.939	11,99
65 a 69 anos	6.888	39	6.927	6,95
70 a 74 anos	2.899	22	2.921	2,90
75 a 79 anos	1.110	7	1.117	1,12
80 anos e mais	454	9	463	0,46
Total =	98.545	1.000	99.545	100

Fonte: DataSus

Tendo em vista que o câncer de mama acomete mulheres em todo o território nacional e ainda configura uma causa de morte para a população, as políticas públicas são importantes. Nesse contexto, Cabral e colaboradores (2023) destaca a importância da promoção, prevenção e reabilitação de mulheres por profissionais de saúde para a melhora da qualidade de vida.

Figura 1: Representação espacial das taxas ajustadas por idade pela população brasileira de mortalidade por câncer de mama, por 100.000 mulheres, entre 2013 e 2021.



Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância

CONCLUSÃO

Apesar do câncer de colo de útero ser descrito como o mais incidente na região do Tocantins, se faz necessário políticas públicas que incorporem medidas de promoção e prevenção à saúde da mulher no que tange o rastreio do câncer de mama na população do estado. Ademais, ressalta-se a importância de medidas que englobem principalmente as mulheres jovens, visto que os números de casos detectados nessa faixa etária têm aumentado.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 359-379, 2015.

BARBOSA, Ana Mirela Muniz et al. Câncer de mama, um levantamento epidemiológico dos anos de 2008 a 2013. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em http://www.datasus.gov.br [Acessado em 3 de março de 2023].

BRITO, Patrick Nunes et al. Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 407-415, 2022.

CABRAL, Patricia Espanho. Promoção da Saúde em mulheres mastectomizadas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**. V.1, 2023.

FERLAY, Jacques et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. **International journal of cancer**, v. 136, n. 5, p. E359-E386, 2015.

GOZZO, TO; LOPES, RR; PRADO, M; et al. Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. Esc Anna Nery, 16(2):306-11, 2012.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
SILVA, Iara Damascena et al. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.

SULEIMAN, Nader Nazir. **Panorama assistencial e epidemiológico do cancêr de mama em mulheres do norte de Tocantins-Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TORRE, Lindsey A. et al. Global cancer statistics, 2012. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 65, n. 2, p. 87-108, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. GLOBOCAN 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012. 2012.